



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social
Sub-eixo: Trabalho, questão social e serviço social - fundamentos

SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA DO COVID-19: uma análise a partir de teorias sociológicas

DENISE DOS PASSOS GAMA ¹

RESUMO

Este artigo teve como propósito trazer categorias sociológicas para analisar e interpretar a realidade brasileira nesse momento de crise sanitária, econômica e de saúde decorrente da pandemia do Covid-19. Os autores utilizados são clássicos, com reflexões fantásticas que permitem observar as relações produzidas socialmente de modo mais científico, pautado em determinada teoria da sociologia, que foram expostas de modo objetivo e sem preconceitos para que pudessem ser comparadas. E partir delas o resultado encontrado é que a pandemia é uma questão social, portanto, sua elucidação ocorre através da teoria marxista.

PALAVRAS CHAVE: fato social; ação social; questão social; pandemia.

ABSTRACT

This article aimed to bring sociological categories to analyze and interpret the Brazilian reality in this moment of sanitary, economic and health crisis resulting from the Covid-19 pandemic. The authors used are classics, with fantastic reflections that allow us to observe the socially produced relationships in a more scientific way, based on a certain theory of sociology, which were exposed objectively and without prejudice so that they could be compared. And from them, the result found is that the pandemic is a social issue, therefore, its elucidation

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Pará

occurs through Marxist theory.

KEYWORDS: social fact; social action; social issues; pandemic.

1. INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema desse artigo surge durante a disciplina Teorias sociais e Serviço Social no mestrado do Programa de Pós graduação em Serviço Social (PPGSS), onde foi possível entrar em contato com diferentes teorias sociológicas contidas em obras de autores como Bottomore (1981), Castro (1985), Durkheim (2007), Marx (2008) entre outros.

Bottomore (1981) destaca que Marx, Durkheim e Weber afirmam que fazer perguntas é o começo. E em relação a fonte de problemas teóricos tem-se: raciocínios filosóficos ou especulativos a respeito de tendências sociais nas sociedades industriais avançadas; de problemas de desenvolvimento ou modernização de países subdesenvolvidos; teorias elaboradas anteriormente e que devem ser rejeitadas ou revistas à luz das novas descobertas e interpretações; assim como podem advir de problemas práticos.

Portanto, o problema a ser respondido tem como objetivo analisar as

principais teorias sociológicas para assim interpretar a realidade que vivenciamos, portanto, consiste em identificar, interpretar e compreender se a pandemia do Covid-19 é um fato social, uma ação social ou questão social?

Desde o final do ano de 2019 o mundo vem passando por mudanças sanitárias decorrentes de uma crise na saúde a partir da difusão do vírus SARS CoV-2, mais conhecido como Covid-19. Então, a preocupação com esse contexto pandêmico é relevante pois é um assunto que vem sendo discutido por diferentes profissionais, inclusive pelos assistentes sociais. Mas a autenticidade desse estudo está no fato de trazer categorias sociológicas importantes para discussão e comparação, para então, determinar a solução do problema em questão.

Sendo assim, o presente trabalho está dividido em: Introdução; Desenvolvimento em que são trabalhadas as seguintes categorias: Fato social, Ação social e Questão social para compreender a pandemia do Covid-19; e por fim, as conclusões.

2. CATEGORIA SOCIOLOGICA PARTE I: FATO SOCIAL

Durkheim (2007) aponta que a utilização do termo fatos sociais vem sendo usado de modo inadequado ao determinarem que todos os fenômenos são fatos sociais. Quando nascemos, a sociedade já existia e possuía regras de conduta e convivência social. Então, a sociedade é quem define o indivíduo, ao impor certas maneiras de se comportar, de agir, de pensar, de modo coercitivo. Então, muitas das atividades que realizamos, fazemos pela coerção, pois se optarmos por fazer algo “fora da caixinha” poderemos sofrer punições.

“Esses tipos de conduta ou de pensamento não apenas são exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõem a ele, quer ele queira, quer não” (DURKHEIM, 2007, p. 2).

Para Durkheim a sociologia exercer uma função, ela tem o poder de penetrar nas consciências individuais, desta forma, os “nossos estados mentais, os mais essenciais, tem uma origem social” (CASTRO, 1985, p. 70). Partindo da ideia de que ao nascermos já existia uma sociedade pré-estabelecida, com normas e regras de

conduta, então, posso inferir que o excesso de cobranças sociais como exemplos: passar no vestibular, ou, conseguir um emprego, quando não alcançadas podem gerar uma frustração, ou ansiedade, ou até mesmo um sentimento de culpa por não ter conseguido alcançar o que a sociedade esperava que fosse alcançado.

Um fato social se reconhece pelo poder de coerção externa que exerce ou é capaz de exercer sobre os indivíduos; e a presença desse poder se reconhece, por sua vez, seja pela existência de alguma sanção determinada, seja pela resistência que o fato opõe a toda tentativa de fazer-lhe violência. Contudo, pode-se defini-lo também pela difusão que apresenta no interior do grupo, contanto que, conforme as observações precedentes, tenha-se o cuidado de acrescentar como segunda e essencial característica que ele existe independente das formas individuais que assume ao difundir-se (DURKHEIM, 2007, p. 10).

Sabemos que cada pessoa é dotada de uma consciência individual e quando passamos a viver em sociedade contribuimos para a criação de uma consciência maior, denominada consciência coletiva, que pode ser observada através dos fatos sociais. Portanto, as normas, leis, regras, os papéis sociais, a moda são exemplos de expressões da consciência coletiva, portanto, são fatos sociais. Existem independente da nossa vontade; estamos submetidos a eles, no sentido que precisamos segui-los; desse modo são impostos a todos de modo coercitivo.

Portanto, a pandemia do Covid – 19 não é um fato social, mas as regras sociais criadas como: usar máscaras quando sair de casa; utilizar equipamentos de proteção individual para atender pacientes contaminados; proibição de aglomerações durante a pandemia, podem ser consideradas fatos sociais decorrentes dessa crise sanitária que vivemos.

3. CATEGORIA SOCIOLOGICA PARTE II: AÇÃO SOCIAL

Weber (2006) aponta que todo fim tem um custo, portanto, um valor e analisá-lo é uma característica da consciência humana. Somos totalmente responsáveis pelas nossas ações e a ciência possibilita mostrar que não há neutralidade, uma vez que toda ação ou não ação, terá um valor. Portanto, para o autor a ação social é todo agir que leva em consideração outra pessoa. Como exemplo, usar máscara na pandemia. Você pode usar ou não, mas se você escolhe usar, é um ato de não propagar o vírus do Covid para outras pessoas e assim tentar reduzir o número de

pessoas contaminadas.

Igualmente correto é que também que exatamente aqueles elementos mais íntimos da 'personalidade', os juízos do valor mais elevados e finais que determinam nossa ação e dão sentido e importância a nossa vida, são percebidos por nós como algo 'objetivamente' valioso. Pois somente podemos adotá-los quando se apresentam a nós como válidos, como fluindo dos nossos valores vitais mais elevados e desse modo são desenvolvidos no combate as resistências da vida (WEBER, 2006, p. 18).

Na citação acima, Weber (2006) aborda a ação social em relação a valores, em outras palavras, as ações que realizamos a partir dos nossos princípios. Que pode ser exemplificada pelo exemplo que dei anteriormente, como também, pela ação de devolver um objeto encontrado por nós e que não nos pertence; de ceder uma cadeira no ônibus para um idoso sentar; de não agir com preconceito contra alguém, etc.

Desse modo, a pandemia do Covid 19 não é uma ação social, pois não apresenta nenhuma das características como: de uma ação tradicional que é aquela transmitida de geração em geração, a partir dos costumes de um povo; ou de uma ação afetiva que tem como base os sentimentos em relação a outrem; ou de uma ação com relação a valores, ou seja, em princípios; ou de uma ação racional com relação a fins que tem um objetivo, uma meta a ser alcançada.

4. PARA ALÉM DE UMA CATEGORIA MARXISTA: QUESTÃO SOCIAL

Para iniciar a reflexão sobre o conceito de questão social, trago a seguinte definição: “o conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cerca a emergência da classe operária como sujeito sócio-político no marco da sociedade burguesa” (NETTO, 1989, p. 90). Ou seja, a questão social é ampla e abrange diferentes aspectos que determinam a vida dos sujeitos.

Para Netto (1989) a questão social no Serviço Social é posta como algo decorrente da sociedade capitalista e Marx já expressava que o sistema capitalista produz e reproduz a questão social. Portanto, no trecho a seguir temos o surgimento da profissão:

o serviço social surge vocacionado para subsidiar a administração da questão social nos quadros da sociedade burguesa. [...] a profissão só emerge na idade do

monopólio, quando o Estado burguês desenvolve formas sistemáticas, estratégicas e coesivas para enfrentar as manifestações da “questão social” (NETTO, 1989, p. 91).

O método, que compreende aos instrumentos que utilizamos no caminho para resolver determinada inquietação dos nossos objetos de estudos, em uma abordagem marxista deve ser a partir de uma forma de pensar que considera a matéria como fator importante para compreender a realidade, como expresso na citação abaixo:

elaboraria uma representação caótica do todo e, por meio de uma determinação mais estrita, chegaria analiticamente, cada vez mais, a conceitos mais simples; do concreto representado chegaria a abstrações cada vez mais tênues, até alcançar as determinações mais simples (MARX, 2008, p. 258).

O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (MARX, 2008, p. 258 – 259).

Portanto, esse método permite analisarmos a pandemia do covid -19 (concreto), composta por um conjunto de fatores que as determinaram. Primeiro, o fato de ter surgido na China, um país que possui uma cultura gastronômica de comercialização e consumo de animais silvestres. Segundo, pelo desconhecimento dos cientistas em relação a esse novo vírus e sua forma rápida de contágio. Terceiro, pela ausência de medidas de segurança da China de evitar a entrada e saída de pessoas do país após o descobrimento do primeiro caso confirmado da doença. Quarto, devido a demora dos países em tomarem medidas de prevenção para evitar a propagação do vírus em escala mundial.

“A questão social condensa o conjunto de desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais” (IAMAMOTO, 2010, p. 156). Desse modo, compreendo que a pandemia é uma questão social, haja vista, que é permeada de relações econômicas, culturais, de saúde e que vem afetando as pessoas do mundo inteiro. “As configurações assumidas pela questão social integram tanto determinantes históricos objetivos [...] quanto dimensões subjetivas” (IAMAMOTO, 2010, p. 156) Pois, foi preciso a adoção de medidas como a utilização de máscaras; de higienização frequente das mãos; de

novas formas de trabalho como o home office; outros trabalhadores tiveram que permanecer nos seus trabalhos mesmo com o risco de se contaminarem, uma vez que, precisavam do salário para garantir a sua sobrevivência e de sua família; escolas fecharam; hospitais lotaram; em síntese, a pandemia ditou novas formas de viver socialmente, exacerbou as desigualdades sociais, econômicas, culturais e espaciais. Pois, é inegável o seu impacto para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, para pessoas pretas e pobres, das baixadas e periferias das cidades, para os alunos de escolas públicas, para os trabalhadores informais e desempregados. “Ela expressa [...] uma arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais” (IAMAMOTO, 2010, p. 156).

A pandemia é uma questão social que mostrou o seu poder em multiplicar as suas expressões, como exemplo: no âmbito da saúde muitas pessoas precisavam ser consultadas e outras necessitavam ser internadas, porém, não havia leitos disponíveis nos hospitais para garantir o direito à saúde. No âmbito da educação, os alunos da rede pública de ensino ficaram meses sem aula, alguns estão a mais de um ano sem estudar, por não terem acesso a internet em casa para assistir as aulas online. No âmbito do mercado de trabalho, muitos trabalhadores foram demitidos por conta do lockdown, no qual pequenas empresas não tinham condições para manter o estabelecimento sem funcionar e mais os salários para seus empregados, entre outros exemplos.

Galindo et al (2021) abordam que a fome é considerada uma insegurança alimentar grave, principalmente, por atingir todos aqueles que residem no mesmo domicílio e durante a pandemia ficou evidente que a população da área rural (75,2%) sofreu mais com a insegurança alimentar do que a população da área urbana (55,7%), também são destacadas as desigualdades regionais brasileira mais acentuadas nas regiões Norte e Nordeste do país, como aponta o trecho do relatório a seguir.

As proporções mais altas de insegurança alimentar grave ocorreram nas regiões Norte 29,2% e Nordeste 22,1%, estando acima do percentual nacional, enquanto as proporções de insegurança alimentar grave ficam abaixo da nacional (15,0%) nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (GALINDO et al, p. 19, 2021).

Com a pandemia vimos que o interesse de acumular mais riqueza se sobressaiu, principalmente, ao ver governantes desviando dinheiro destinado a saúde ou superfaturando em cima de produtos essenciais no combate ao Covid- 19. Esses exemplos evidenciam um lado cruel e degradante da face humana, de garantir vantagem em cima das mortes e fragilidades da população. Mas é algo tão natural para o sistema capitalista, se aproveitar de momentos de crises para obter vantagens lucrativas.

A Organização Internacional do Trabalho (2020), a partir do relatório monitor (6ª edição), indica que 94% dos trabalhadores residem em países que adotaram como medidas o fechamento do local de trabalho, embora esta tenha sofrido um relaxamento ao decorrer dos meses após abril de 2020.

O 6º relatório monitor (OIT, 2020) aborda que existe uma pressão de viés econômico para que os trabalhadores informais retomem ao trabalho, devido muitos se encontrarem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, haja vista a proporção do impacto da pandemia na vida desses sujeitos.

Exemplificando, imagine a seguinte situação fictícia: Sr. João, 53 anos, trabalha com vendas de camisas esportivas no comércio de Belém, possui 4 filhos (totalmente dependentes financeiramente) e uma esposa (desempregada), sua renda por mês varia entre R\$ 400,00 a R\$ 600,00 reais e como complemento recebem o Bolsa família no valor de R\$ 250,00 reais, juntando tudo o que a família recebe, o valor é inferior a um salário mínimo por mês. Mas mesmo assim, o Sr, João precisa pagar as contas de água e luz, fazer compras no supermercado, e muitas vezes o dinheiro não é suficiente para cobrir todas as despesas da casa. Com a Pandemia, sua cidade adotou o Lockdown e para piorar ainda mais ele e todos os membros de sua família se infectaram com o Coronavírus, passando a vivenciar dias com fome, até a liberação do auxílio emergencial que minimizou as dívidas que estavam acumuladas. Pode-se dizer que ele recebeu uma assistência paliativa, pois é provisória e não vai trazer melhorias futuras (pós-pandemia).

Logo, essa história pode ser de muitas outras famílias pelo Brasil que sofreram e sofrem ainda com falta de oportunidades de emprego, com uma

alimentação precária ou muitas vezes sem ter o que comer, com dificuldades de quitar suas contas, sem uma moradia decente, sem saneamento básico, sem condições de adotar as medidas preventivas de higiene e desconhecedoras de seus direitos. São pessoas que tem seus direitos violados mais de uma vez e que necessitam de políticas que os contemplem em sua integralidade.

Como na figura 1 é possível identificar que a pandemia e as medidas de proteção para a não proliferação do vírus, não pôde ser atendida de modo igual entre a população, porque vivemos em um país desigual, no qual, existem pessoas que não possuem uma habitação adequada, muitas vezes são moradias coabitadas por diferentes gerações, construídas em terrenos inseguros, o que conseqüentemente impossibilitou a eles seguirem os protocolos de segurança propagados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Figura 1 – O drama dos mais pobres



FONTE: GRUPO EDITORES BLOG, 2020.

O relatório monitor (OIT, 2020) menciona que os trabalhadores formais

sentem a crise de forma mais amortecida por possuírem direitos trabalhistas que garantem sua segurança. Enquanto que os trabalhadores informais não possuem proteção e estão vulneráveis a perda de renda e como consequência vivenciar a pobreza durante a crise do Covid-19.

A contenção salarial, somada ao desemprego e à instabilidade do trabalho, com a expansão do contingente de mulheres, jovens, imigrantes, minorias étnicas e raciais, sujeito ao trabalho invisível, legalmente clandestino. **Cresce o trabalho desprotegido e sem expressão sindical, assim como o desemprego de longa duração** (BOSCHETTI, BEHRING, SANTOS, MIOTO, 2009, p. 27, grifo nosso).

Essa citação das autoras remete à uma lógica cruel e perversa do mercado de trabalho, ante pandemia, ao invisibilizar determinadas categorias e favorecer a reprodução do capital seja por trabalhadores assalariados e protegidos, mas também por meio de atividades informais, além de contribuir para o aumento do contingente do exército de reserva. E ao refletir sobre a situação que se encontra o país, isto provoca o aumento das desigualdades sociais e os aspectos destacados na citação acima são revividos com maior intensidade em meio a um contexto pandêmico.

O trabalho informal, precarizado e flexível tem uma cor predominante – a cor negra – decorrente do preconceito racial reproduzido no Brasil, assim como sua inserção no mercado de trabalho (década de 1930) para realizar as tarefas que os brancos não queriam fazer. “Embora os trabalhadores de modo geral sejam afetados, são os grupos que historicamente se encontravam em desvantagem social que se inserem, em maior proporção nas ocupações/trabalhos precários e informais” (MARTINS, 2012, p. 463). Situação esta que contribuiu para o aumento da discriminação e da desigualdade racial no país.

Com o objetivo de reafirmar que a pandemia é uma questão social, no quadro 1 foram identificados os dez estados que receberam auxílio emergencial, tendo por base os dados do censo do IBGE, por meio da PNAD contínua de setembro de 2020, uma forma de mostrar que no país existe também uma desigualdade de classe, no qual pessoas terão menos possibilidades que outras, gerando consequência para o envelhecimento humano.

Quadro 1 - Ranking dos dez estados que receberam auxílio emergencial

ESTADOS	REGIÃO	PORCENTAGEM	RANKING
AMAPÁ	Norte	68,4 %	1º
MARANHÃO	Nordeste	63,7 %	2º
PARÁ	Norte	63,3 %	3º
ALAGOAS	Nordeste	63,1 %	4º
AMAZONAS	Norte	60,9 %	5º
PIAUÍ	Nordeste	60,9 %	6º
ACRE	Norte	60,1 %	7º
BAHIA	Nordeste	58,8 %	8º
CEARÁ	Nordeste	58,7 %	9º
PARAÍBA	Nordeste	56,7 %	10º

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, pesquisa nacional por amostra e de domicílios – PNAD COVID 19 setembro /2020.

Conforme a Pnad contínua (IBGE, 2020) os estados que mais receberam auxílio emergencial estão localizados na região Norte (Amapá, Pará, Amazonas e Acre) e Nordeste (Maranhão, Alagoas, Piauí, Bahia, Ceará e Paraíba), sendo que o estado do Pará aparece no terceiro lugar do Ranking de estados onde existe pelo menos um beneficiário dessa política assistencial temporária, e as menores proporções foram encontradas no Distrito Federal (32,9%), Rio Grande do Sul (29,3%) e Santa Catarina (24,1%). Logo, é possível afirmar que as pessoas que residem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil são as que mais demandam assistência do governo, porque encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por isso, estão mais suscetíveis a terem dificuldade de garantir uma alimentação adequada e equilibrada, fato este que gera impacto diretamente para a sua qualidade de vida, para a sua saúde e longevidade.

Sendo assim, nosso compromisso ético deve ser enfatizado todos os dias nos

nossos espaços sociocupacionais, durante os atendimentos que realizamos, agindo com respeito, humanização, desconstruindo ideários conservadores, ressaltando nossa defesa pela liberdade e pela democracia. E como profissional da saúde e atuante na linha de frente durante a pandemia do Covid-19, posso afirmar que o Serviço Social é uma profissão dotada de determinada autonomia relativa que democratiza informações institucionais, que direciona os usuários para lutarem por seus direitos, mas diferente do que imaginei, que atenderia muitas demandas de óbitos no hospital. Atendi alguns, mas a demanda mais solicitada foi de atendimento social dos familiares que não podiam acompanhar seus entes que estavam internados, portanto, as vídeos-chamadas e as cartas foram instrumentos utilizados para fortalecer o vínculo entre essas famílias e os usuários da saúde. E para realizar esse trabalho intencional precisei acolher, escutar e observar, pois nem tudo é expresso somente com palavras, os olhos, os gestos, o corpo fala. Até porque

as atribuições e competências e sua interpretação não são estáticas e não podem ser congeladas frente às transformações do trabalho e às novas configurações da 'questão social' no atual estágio do capitalismo mundializado e financeirizado do século 21 (RAICHELIS, 2020, p. 13).

A partir de Raichelis (2020) é possível refletir que enquanto trabalhadores assalariados, inseridos na divisão sócio e técnica do trabalho, precisamos cotidianamente afirmar nossa defesa pelo projeto ético político profissional, defender nossas atribuições privativas e competências profissionais em face de um Estado privatista, focalizador, em síntese, reproduzidor do sistema capitalista.

Nosso Código de ética é claro em seus princípios e nos direciona para lutar por uma nova sociedade: sem discriminação entre as pessoas por conta do seu gênero, classe social, orientação sexual, religião, etnia; sem exploração do homem por outro homem; sem supremacia do capital em detrimento das relações sociais; enfim, por um lugar onde possamos viver dignamente com acesso aos serviços, programas e benefícios aos quais temos direito.

5. CONCLUSÃO

O caminho aqui percorrido foi uma tentativa de destacar três conceitos de diferentes teorias sociológicas para identificar qual delas poderia explicar a pandemia do Covid – 19. Longe de querer determinar a análise realizada como correta e irrefutável, esse singelo estudo teve como propósito permitir o despertar para as diferentes formas de analisar a realidade a partir das categorias sociológicas: fato social, ação social e questão social.

Os impactos da pandemia repercutem pelo mundo afora, porém com diferentes intensidades em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento decorrentes de suas estruturas econômicas, de saúde, habitacionais, educacionais, culturais e sociais.

Portanto, a pandemia que vivemos pode ser considerada uma questão social que atingiu a todos, sejam ricos ou pobres, famosos e anônimos, todos os países e foi fruto de uma sociedade regida pelo capital e permeada de vários determinantes: econômicos, sociais, culturais, entre outros. Porém, seu impacto foi diferente entre aqueles que possuíam condições econômicas de se manter e aqueles que não possuíam a mesma condição. Portanto, além do sistema de saúde ter entrado em crise, inúmeras pessoas não tinham/ têm dinheiro para comprar alimentos, para quitar seu aluguel, para comprar medicamentos, entre outros itens básicos para a vida humana. Que dependeram/dependem totalmente de doações, auxílios temporários e pontuais, concedidos por ações solidárias ou benefícios eventuais do governo. E assim são as expressões da questão social, elas são sentidas e vivenciadas pela classe que vive do trabalho, pelas pessoas pretas e pobres, pelos quilombolas, indígenas, imigrantes, LGBTQIA+ de modo mais intenso, desafiador, sofrido e desumano.

É válido destacar que medidas de proteção foram adotadas por determinados grupos como o uso de máscara, a educação em saúde e higiene corporal, o isolamento social, dentre outras de caráter preventivo. Entretanto, os mais afetados e que em alguma medida não puderam seguir corretamente os protocolos de saúde são: aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, trabalhadores do mercado informal, os pretos/pardos, os moradores de periferias e usuários do Sistema Único de Saúde - SUS.

O número de mortes de brasileiros por Covid-19 no ano de 2022 já ultrapassava 667 mil óbitos acumulados desde o início da pandemia no país e evidenciou um total despreparo do governo quanto à responsabilidade pela saúde e vida da população. Além do legado que vivenciamos através da desigualdade social e econômica ser escancarada com mais de 38 milhões de trabalhadores informais; o *aumento* do desemprego; *aumento* de pessoas passando fome; *aumento* de produtos da cesta básica, enfim, da insegurança quanto ao nosso futuro e ao futuro do país.

Cabe salientar que embora vivenciamos momentos de perdas e retrocessos de direitos devido a péssima gestão de um presidente genocida e despreparado, destaco a importância de defender o SUS como política pública e pautar o direcionamento da nossa intervenção enquanto assistentes sociais na defesa do nosso Projeto Ético Político e dos direitos da classe que vive do trabalho. Ou seja, a disciplina de teorias sociais e Serviço Social possibilitou a retomada da reflexão das demandas que são postas no cotidiano de modo imediato, como diria Kosik (1969) realizando a destruição da sua pseudoconcreticidade, para que a luz do arcabouço teórico possam ser analisadas com profundidade.

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine R.; SANTOS, Silvana Mara de M.; MIOTO, Regina Célia T. **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2009.

BOTTOMORE, T. **Introdução a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. p. 29 -52.

CASTRO, Ana Maria de. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1985.

DURKHEIM, ÉMILE. **As regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GALINDO, Eryka. et al. **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação de segurança alimentar no Brasil**. Berlin: Food for Justice Working Paper Series, 2021, no. 4.

GRUPO EDITORES BLOG. O drama dos mais pobres. Blog do AFTM. 2020. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-o-drama-dos-mais-pobres/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19: setembro/2020. Resultado Mensal. IBGE: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101763.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969.

MARTINS, Tereza Cristina S. O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade. In. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 111, p. 450 – 467, julho – setembro. 2012.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução Florestan Fernandes. 2 ed. São Paulo: Expressão popular, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. ILO MONITOR: **covid 19 and the world of work**. Sixth edition. Genebra, 23 september 2020.

NETTO, J. P. **O Serviço Social e a tradição marxista**. In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1989, n. 30.

RAICHELIS, Raquel. **As atribuições e competências profissionais à luz da “nova” morfologia do trabalho no serviço social**. In: Atribuições privativas do/a assistente social em questão. CFESS. v.2. Brasília: CFESS, 2020.

WEBER, Max. **A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais**. Tradução Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2006.